

Brasília ouve música latina noite adentro

A UnB não esperava tanto sucesso com o Festival de Arte

Agência Estado

Brasília

Amúsica e as artes plásticas foram as principais atrações da abertura do I Festival Latino-Americano de Arte e Cultura (Flaac), realizado no domingo à tarde no Museu de Arte de Brasília (MAB). Depois de aberto oficialmente pelo reitor Cristovam Buarque, da Universidade de Brasília, promotora do evento junto com o governo do Distrito Federal, o público do festival, estimado em 800 pessoas, delirou com a apresentação da orquestra de sopro da Costa Rica. Ela foi escolhida para a abertura do Festival porque o país comemorou ontem o seu dia nacional.

A mostra de pesquisa em artes plásticas foi a outra atração da abertura do Flaac, apesar de prejudicada pelo local — o próprio Museu de Arte de Brasília cujo pé-direito só alcança 2,40 metros. Vinte e cinco artistas de vários Estados apresentaram, em grupo ou individualmente, seus trabalhos, e coube a um grupo paraguaio de quatro artistas o registro da participação na mostra de outros povos da América Latina. O destaque ficou por conta dos cariocas, Ana Durães, Marcelo Brands e Ricardo Ventura com o trabalho Casaiarte, onde revivem a história do homem, desde o macaco, passando pelas cavernas e chegando aos arranha-céus.

Depois da apresentação da orquestra de sopros da Costa Rica, que só parou de tocar após um pedido para o último número do reitor Cristóvam Buarque, devido ao horário, começou no teatro de arena da Universidade de Brasília

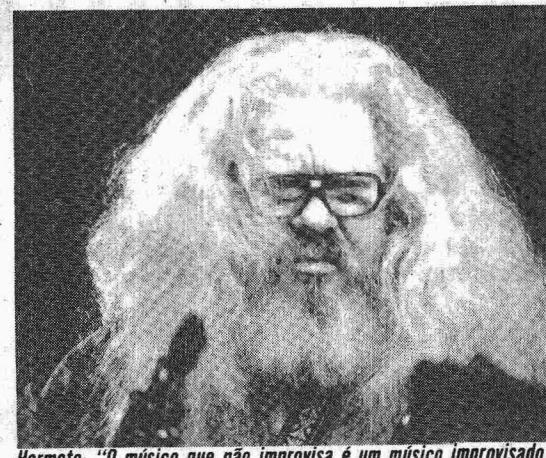
um show musical com a apresentação de músicos como Manolo Juarez (tecladista argentino), Renato Matos e a Banda Trem das Cores, que homenagearam o cantor jamaicano Peter Tosh, assassinado recentemente, Renato Vasconcelos e Fernando Corbal, do Grupo Naipes. O grupo argentino de instrumentistas Comédia foi o mais aplaudido por cerca de cinco mil pessoas que se comprimiam no teatro.

No primeiro dia de atividades do festival, Hermeto Paschoal e sua inventividade musical se transformaram no principal acontecimento ao lado de um debate com o ministro da Cultura da Nicarágua, Ernesto Cardenal, e o escritor Thiago de Melo sobre "Literatura e Identidade Latino-Americana". Hermeto Paschoal, que deveria ter participado do show musical na abertura do festival, preferiu ficar no hotel descansando e preparando sua "Oficina de música" para brindar os estudantes no dia seguinte (ontem). Um público de mais de 300 pessoas lotou o pequeno auditório da Escola de Música da UnB para ouvir o músico e seu grupo contar e cantar sua trajetória musical.

Sempre descontraído, Hermeto Paschoal começou sua palestra às 10 horas da manhã. Nas perguntas que respondeu, Hermeto enfatizou sempre o valor da improvisação. "Quando o músico não consegue improvisar então é um músico improvisado", ironizou o instrumentista, arrancando aplausos de todos. Depois de quase duas horas de perguntas e respostas, Hermeto levou para o palco estudantes de música e de canto, improvisando uma pequena apresentação. Primeiro ensaiou as vozes, depois os instrumentos de sopro, os de corda e a percussão. Ao final, todos estavam cantando com Hermeto ao piano, aprontando o que ele mesmo qualificou de uma verdadeira "zorra".



O grande público surpreendeu os organizadores do festival, que até interromperam as apresentações porque era tarde



Hermeto: "O músico que não improvisa é um músico improvisado"

O reitor Cristovam Buarque classificou o primeiro dia do festival como uma verdadeira explosão. "A UnB sai da vivência da pesquisa

da arte e da cultura para vivê-las intensamente com o evento", disse Buarque, informando que assim que o I Flaac terminar, começa a pensar no segundo, que será realizado daqui a dois anos. O reitor, que no início do empreendimento do Flaac manifestou sua vontade de fazê-lo menor, demonstrava ontem uma certa surpresa com a dimensão a que chegou o festival. Cerca de 5 mil pessoas, entre convidados, selecionados e inscritos, estão em Brasília para participar do Flaac. "Eu prefiro isso a que não tivesse vindo ninguém", observou.

A desorganização evidente do festival, principalmente com relação aos transportes, foi sempre desculpada pelos participantes. Lourdes Ambriz, cantora de ópera mexicana que veio para o festival integrando um grupo de rock, disse: "Sendo o primeiro festival, é natural que tenha problemas. O mais importante é que todas as pessoas estão com muito bom humor e procurando resolver tudo".

ANDRÉ DUSEK/AGÊNCIA ESTADO